

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILENA CRISTINA DA SILVA
VÍTOR HUGO CHAGAS MAGIOLO

EXCLUSÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CASCABEL

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILENA CRISTINA DA SILVA
VÍTOR HUGO CHAGAS MAGIOLO

EXCLUSÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito para obtenção da aprovação semestral no Curso de Educação Física Bacharelado pelo Centro Universitário FAG.

Professora Orientadora: Dirléia Aparecida Sbardelotto

CASCADEL
2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
MILENA CRISTINA DA SILVA
VÍTOR HUGO CHAGAS MAGIOLO

EXCLUSÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso TCC como requisito para a obtenção da formação no Curso de Educação Física Bacharelado do Centro Universitário FAG

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Prof.
Dirléia Aparecida Sbardelotto

Prof Lissandro Moisés Dorst
Banca avaliadora

Prof Augusto Gerhart
Banca avaliadora

EXCLUSÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Milena Cristina da SILVA¹
Mcsilva14@minha.fag.edu.br
Vitor Hugo Chagas MAGIOLO²
vhcmagiolo@minha.fag.edu.br
Dirléia Aparecida Sbardelotto³
dirleia@fag.edu.br

RESUMO

Introdução: Apesar de a Educação Física trabalhar com todos os estudantes da mesma maneira, é frequente notar que alunos que não se encaixam em padrões de habilidade, estética, aparência, gênero, alunos que possuem algum tipo de deficiência e entre outros vistos como ideais, sejam de maneira direta ou indiretamente excluídos dessa prática, e isto é um assunto de extrema importância, pois a exclusão pode afetar o aluno de médio a longo prazo no decorrer de sua vida. Com isso, este estudo tem como finalidade identificar através de pesquisa de revisão narrativa se há exclusão desses alunos e qual o posicionamento do professor diante a esta situação. **Objetivo:** Identificar a exclusão nas aulas de Educação Física, na educação básica e quais os seus fatores. **Metodologia:** Realizou-se, uma pesquisa bibliográfica, narrativa com idioma nacional e internacional, pelas bases de dados; *Google Acadêmico*, *Scielo* e *MedLine*, os critérios de seleção serão realizados pelas palavras-chave, logo após, serão realizados filtros de acordo com o objetivo e o tema da pesquisa. **Resultados:** Foram relatados cinco estudos realizados em campo, enfatizando o objetivo, metodologia e resultados, que confirmam que a exclusão existe e que há motivos reais para que isso ocorra. **Considerações Finais:** Entendemos que atitudes exclusivas estão presentes em alguns momentos nas aulas de Educação Física escolar e dentre seus principais fatores de exclusão estão a falta de habilidade, gênero, autoexclusão e pessoas com deficiência.

Palavras-chave: Educação Física, Escola e Exclusão.

1- Acadêmicos

2- Professora Orientadora

EXCLUSION OF STUDENTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Milena Cristina da SILVA¹
Mcsilva14@minha.fag.edu.br
Vitor Hugo Chagas MAGIOLO²
yhcmagiolo@minha.fag.edu.br
Dirléia Aparecida Sbardelotto³
dirleia@fag.edu.br

ABSTRACT

Introduction: Although Physical Education works with all students in the same way, it is common to notice that students who do not fit into standards of ability, aesthetics, appearance, gender, students who have some type of disability and among others seen as ideal, are directly or indirectly excluded from this practice, and this is a matter of extreme importance, as exclusion can affect the student in the medium to long term throughout his life. Thus, this study aims to identify, through narrative review research, whether these students are excluded and what the teacher's position is in this situation. **Objective:** To identify exclusion in Physical Education classes, in basic education and what are its factors. **Methodology:** A bibliographical research was carried out, narrative with national and international language, through the databases; Google Scholar, Scielo and MedLine, the selection criteria will be carried out by the keywords, soon after, filters will be carried out according to the objective and theme of the research. **Results:** Five studies carried out in the field were reported, emphasizing the objective, methodology and results, which confirm that exclusion exists and that there are real reasons for this to occur. **Final Considerations:** We understand that exclusive attitudes are present at times in school Physical Education classes and among its main exclusion factors are lack of ability, gender, self-exclusion and people with disabilities.

Key words: Physical Education, School and Exclusion

3- Acadêmicos

4- Professora Orientadora

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em educação na atualidade, frisamos o direito de todos os cidadãos terem a possibilidade de estar no ambiente escolar, recebendo conhecimentos que ajudam a se desenvolver. Dentre outros conhecimentos que as escolas proporcionam, se encontra a Educação Física, que desfruta de aprendizados de movimentos do corpo e compreensão de sua função e de sua relevância como cidadãos.

De acordo com Soler (2003), a Educação Física é compreendida como um conteúdo de conhecimento de cultura do corpo e do movimento e a Educação Física escolar como uma matéria que estabelece e engloba os estudantes neste conteúdo de cultura, transformando a pessoa que vai reproduzir jogos, danças, lutas e esportes em benefício a uma melhor qualidade de vida. O entendimento metodológico de aprendizagem e ensino procura desenvolver a autonomia, cooperativismo, participação social e princípios democráticos.

Sendo assim, a Educação Física na escola, necessita de um trabalho completo para que os alunos desde criança tenham um desenvolvimento, entendendo que a existência da mesma é parte da educação básica do Brasil, e tem por objetivo incluir estudantes na cultura corporal de movimento, para que tenham conhecimento e possam ter uma melhor qualidade de vida (BETTI E ZULIANI, 2002).

Apesar de a Educação Física trabalhar com todos os estudantes da mesma maneira, é frequente notar que alunos que não se encaixam em padrões de habilidade, estética, aparência, gênero, alunos que possuem algum tipo de deficiência e entre outros vistos como ideais, sejam de maneira direta ou indiretamente excluídos dessa prática. Isso faz com que diminua a autoestima do aluno e o mesmo tende a se isolar dos outros colegas. Com criança este assunto é de suma importância, pois se em sua infância receber rejeições, isso poderá ocasionar em problemas a médio e longo prazo. Como ressalta Gomes (2003), as vivências de exclusão e preconceitos envolvendo o corpo, cabelo e aparência, não são esquecidas pela pessoa, mesmos quando adultos se lembram do que foi presenciado em sua infância. Silva (2003) relata em seu estudo que alguns acontecimentos no ambiente escolar são constantes e a Educação Física reflete na maioria desses acontecimentos, por que é nessa aula que as pessoas ficam com seus corpos a exposição podendo receber críticas públicas sobre ele.

Em questão disso, é fundamental o aprofundamento do tema abordado, para que se busque uma inclusão de todos os alunos durante as aulas de Educação Física,

independentemente de suas particularidades. É de suma importância, construir práticas de pedagogia e de organização que sigam as particularidades e individualização dos alunos das escolas. O ambiente escolar necessita ter uma importância para os alunos, pois caso contrário ocorrerá um envolvimento negativo dos mesmos. Por esse motivo é essencial compreender os relacionamentos e entender o sentimento dos alunos no decorrer deste processo (TEIXEIRA, 2009).

Sendo assim, objetivo deste estudo é identificar se há exclusão de alunos da Educação Física na educação básica e quais os seus fatores.

2 MÉTODOS

Este estudo tem como procedimento metodológico, a pesquisa de revisão bibliográfica, realizada por uma revisão narrativa de literatura nacional e internacional, focados em estudos específicos sobre o tema: Exclusão de alunos nas aulas de Educação Física escolar.

O levantamento de dados foi realizado através das bases de *dados Google acadêmico*, que foram encontrados 17.000 estudos, *Scientific Eletronic Library OnLine (SciELO)* encontrados 2 estudos e *National Library Of Medicine (MedLine)* que foram encontrados 1298 estudos. Essas bases de dados, serviram como instrumento para a busca de estudos relacionados ao tema proposto.

O processo incluiu artigos que responderam nos idiomas português, inglês e espanhol. Os indexadores utilizados nas bases de dados em língua inglesa (*exclusion of students from school Physical Education classes*) e no espanhol (*exclusión de alunos de lasclases de Educación Física escolar*).

O estudo foi realizado por artigos relacionados ao tema proposto, encontrados nos bancos de dados, sem restrição de datas. Foram excluídos estudos duplicados, que não condiziam com o tema, em idiomas diferentes de inglês, português e espanhol e os que não tiveram como base estudos com humanos.

Assim que a coleta de dados foi realizada, fizemos uma leitura aprofundada do material selecionando os artigos que condizem com os critérios de avaliação. Primeiramente foram selecionados os artigos pela leitura de estudos, logo após foi analisado os resumos e posteriormente foram lidos os artigos por inteiro para finalizar a seleção de artigos.

Mesmo a busca sendo feita em estudos internacionais, optou-se posteriormente somente pelos estudos nacionais, uma vez que a realidade encontrada em outros países não condizem com a nossa.

Após os critérios descritos acima, chegou-se ao total de 5 artigos considerados mais relevantes e que estavam diretamente relacionados com o objetivo do estudo.

Com a seleção feita, foram descritas as principais informações em um quadro, destacando o autor e o ano, objetivo de estudo, metodologia e os resultados obtidos, para que posteriormente fossem discutidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o objetivo do estudo que foi identificar se há exclusão de alunos nas aulas de Educação Física na educação básica e quais os seus fatores. Antes de tudo é importante destacar que esta pesquisa foi estimulada devido a frequência em que ouvimos adultos relatarem da sua vivência na Educação Física com muita infelicidade ou rancor. Indivíduos que não participaram das aulas e que hoje não tem capacidade de desfrutar de sua cultura corporal (DAOLIO, 1996).

O que vemos nas aulas de Educação Física é somente uma pequena parte dos alunos, geralmente os que possuem mais habilidade, estão verdadeiramente envolvidos nas atividades ofertadas pelos docentes. Por outro lado, os mesmos, levados pela promessa esportista, ainda dão valor somente para os alunos que possuem mais habilidade e acabam deixando mais afastados os alunos que mais precisam de motivações para atividade física (DARIDO, 2004).

A exclusão é um assunto complexo para ser falado, da mesma maneira como os desafios encontrados pelos alunos excluídos nas aulas, ou que já obtiveram esta experiência. Para que se possa analisar este ponto de uma maneira mais esclarecedora, é fundamental diferenciar as questões da exclusão para uma melhor compreensão e de uma forma mais esclarecida, entendendo qual a função de cada pessoa nessa situação, de docente, aluno excluído ou quem exclui (LOPES, 2008).

O exposto acima, fica melhor evidenciado no quadro 1, onde foram relatados 5 (cinco) estudos realizados em campo, enfatizando o objetivo, metodologia e seus resultados, que confirmam que a exclusão existe e os motivos para que isso ocorra.

Quadro 1 – Estudos realizados sobre o tema proposto.

AUTOR E ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
SILVA E DEVIDE (2009)	Mapear as representações de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola privada, sobre as metáforas discriminatórias utilizadas por eles na exclusão dos colegas que desviam dos padrões estabelecidos pela turma no contexto das aulas de Educação Física	Caracteriza-se dados qualitativos e quantitativos. O grupo de informantes foi constituído por 27 alunos e 23 alunas do sexto ano do ensino fundamental de uma escola privada. Utilizaram como instrumento de coleta de dados a observação participante e um questionário com apenas uma questão, a saber: quais palavras são ditas durante as aulas de Educação Física que no seu ponto de vista excluem os colegas?	O processo de exclusão por meio de metáforas discriminatórias é contínuo e cumulativo. Constataram que os alunos têm consciência do processo de exclusão que realizam e conhecem o significado dos termos utilizados, ratificando, assim, os pressupostos etnometodológicos em relação à reflexividade do agente social.
TEIXEIRA (2009)	Identificar, descrever e interpretar atitudes de exclusão existentes nas aulas de Educação Física e os aspectos que as propiciam.	Utilizaram dados qualitativos e quantitativos. As observações foram realizadas com uma classe de 2º ano do ensino médio de uma escola particular. Foi elaborado um roteiro de observação que contemplava possíveis aspectos de exclusão, tanto na prática docente quanto pelos próprios alunos.	Os resultados demonstraram como possíveis atitudes de exclusão: relações de gênero com hierarquização do sexo masculino, atitudes competitivas e autoexclusão. Estas se davam por modelos socialmente impostos.
ALVES E DUARTE (2013)	Analisar os fatores relacionados com a exclusão do aluno com deficiência nas aulas de Educação Física.	Caracteriza-se como estudo de caso realizado com a participação de três estudantes (entre 12 e 21 anos) com deficiência visual ou física. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada e anotações de campo.	A exclusão está associada com a falta de adaptação nas aulas, isolamento social e sentimento de inferioridade. Estes três fatores se apresentam de forma associada e conjunta.
BRANDOLIN, KOSLINSKI E SOARES (2015)	A pesquisa busca levantar a percepção dos alunos sobre as aulas de Educação Física no ensino médio.	Para tal investigação foi realizado um levantamento tendo como amostra 1.084 alunos, de uma população de 8.157 alunos do ensino médio da rede estadual do município de Petrópolis.	Verificaram que o sexo, a habilidade nos esportes, a prática de algum esporte ou atividade física fora da escola, participação na escolha do conteúdo e ausência de desorganização na sala de aula exercem forte influência na probabilidade de satisfação com as aulas de Educação Física.
SILVA (2021)	Analisar o que revelam as experiências, as memórias e as narrativas dos estudantes do terceiro ano do ensino médio nas aulas de Educação Física;	Caracteriza-se como estudo de caso realizado com a participação de três estudantes (entre 12 e 21 anos) com deficiência visual ou física. O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada e anotações de campo.	A exclusão está associada com a falta de adaptação nas aulas, isolamento social e sentimento de inferioridade. Estes três fatores se apresentam de forma associada e conjunta.

No quadro 1, Alves e Duarte (2013) apontam que um dos fatores que levam a exclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física é a falta de adaptações e a ausência das mesmas pode gerar o sentimento de exclusão nos alunos. O autor também cita a ausência do material adequado para as pessoas com alguma deficiência, como por exemplo o fato de ter uma bola com um guizo poderia fomentar a participação de um aluno com deficiência visual.

Os autores também relatam de forma separada o próprio espaço físico para a prática das atividades, sendo que muitas vezes os mesmos não possuem a acessibilidade necessária, como uma simples rampa, por exemplo, apontam o isolamento social como um obstáculo, isso ocorre quando os colegas formam grupos onde as pessoas com deficiência não são inseridas, fazendo com que os mesmos se sintam excluídos, no pior dos casos o aluno pode optar desde o abandono das práticas de Educação Física até o abandono escolar. Outro fator que segundo o autor leva a exclusão da participação dos alunos com deficiência, é quando os mesmos são submetidos a situações onde é julgado como inferior pelos colegas, tais como: *bullying*, rejeição e outros tipos de julgamentos.

Alves (2016) conta em sua pesquisa, que os alunos não tem mais motivação de participar das aulas de Educação Física, pois não conseguem fazer as atividades propostas de maneira certa. Perfeito (2008), relata que alguns docentes, dão mais valorização para alunos que possuem uma melhor habilidade no esporte pois são mais interessados ou que treinam alguma modalidade esportiva, e consequentemente os demais alunos que não demonstram tanta habilidade, não adquirem motivação e se afastam ainda mais das aulas de Educação Física.

No entanto, Cruz de Oliveira (2010), aponta que o aluno menos habilidoso, não é visto como divergente pelos colegas, mas sim abaixo dos mesmos. Os fatos evidenciam a real habilidade e percepção, determinando em larga medida o grau de aprovação na sociedade. Portanto, estudantes com habilidade, positivos e confiando em sua capacidade, tem mais possibilidade de ser popular e vitorioso nas atividades, ao mesmo tempo que os menos habilidosos ou habilidade percebida baixa, certamente sejam afrontados, excluídos e com menos oportunidade de se socializar (HENRIQUE; JANUÁRIO, 2005).

Cavamura (2010) diz que os estudantes mais experientes, utilizam parâmetros normativos que comparam e avaliam outros alunos para expor suas referências de competências, avaliando comportamentos, competências e a capacidade de realizar as atividades. “Esse julgamento de si mesmo acaba recebendo o nome da habilidade percebida,

competência percebida, percepção de habilidade ou autopercepção de competência ou habilidade”. A habilidade percebida do estudante influencia na maneira de reagir ao ensinamento (HENRIQUE; JANUÁRIO, 2005).

No estudo de bandolim, Koslinski e Soares (2015), citado no quadro 1, os autores buscaram revelar os impactos da experiência curricular da Educação Física nos alunos, se tal impacto é positivo ou negativo na visão dos alunos. Para isso os autores realizaram um levantamento com 1.084 alunos do ensino médio, 38,7% indicaram que a Educação Física lhes gera mais satisfação com relação às outras disciplinas. Já com relação a importâncias das aulas de Educação Física obteve-se 78,2% dos alunos satisfeitos e 21,8% insatisfeitos. Segundo os autores, alunos que praticam outras atividades físicas fora do ambiente escolar, podem ter mais satisfação com as aulas de Educação Física escolar. Os autores chegaram à conclusão de que fatores como: a habilidade, o sexo e a didática podem influenciar nas aulas de Educação Física, também indicam que o fato de tornar os alunos participativos no planejamento das aulas, isto é, emponderá-los, responsabilizá-los e dar voz a eles podem gerar um aumento na satisfação.

Os motivos pelo qual a auto exclusão acontece são: não gostar de praticar esportes, não ter habilidade, hostilidade masculina, preferir jogar com o gênero masculino entre outras (DEVIDE, 2006).

Souza (2005) entendeu que a falta de habilidade é o segundo motivo de exclusão nas aulas de Educação Física, em primeiro lugar fica a auto exclusão que se relaciona com um menor entendimento de habilidade.

Teixeira (2009), mencionado no quadro 1, teve por objetivo em seu estudo identificar os fatores que causam exclusão das aulas de Educação Física. Como fator primário na análise pôde-se observar a divisão por gênero, visto que durante a experiência em uma determinada escola, o professor solicitava aos alunos que se dividissem em duas equipes nas quais os meninos automaticamente formavam uma equipe e as meninas formavam outra. Esse costume segundo o autor pode estar atrelado a uma suposta superioridade que está na mente do sexo masculino. Outro ponto a se destacar é o caráter competitivo, esse movido mais pela individualidade e o principal objetivo é vencer, chegando mesmo a repreender os colegas quando comete algum determinado erro.

Teixeira (2009) ressalta a importância de prestar atenção às limitações de cada aluno, tendo por objetivo trazer mais equilíbrio e proveito com a atividade, se for necessário. O autor cita a readequação das regras do esporte praticado, aborda a auto exclusão nas práticas de Educação Física e suas três formas: a autoexclusão declarada, a autoexclusão não declarada e

a autoexclusão parcial. Na autoexclusão declarada durante a experiência na escola o autor pode notar o fato de simplesmente o(a) aluno(a) optar por não querer participar, onde o mesmo se manifesta contrário a prática. Com relação à autoexclusão não declarada o autor observou que os alunos se dirigiam para o local da prática e posteriormente se afastavam para outros locais evitando a parte prática da aula. O autor justifica esse ocorrido pelo fato que a chamada foi realizada dentro da sala de aula. Já na autoexclusão parcial notou-se que os alunos participavam de forma parcial das práticas, porém em determinados momentos notava-se que alguns alunos paravam e ficavam fora da quadra. Tal fato pode ter sido motivado por fatores como: nível de habilidade, sentimento de inferioridade, motivação ou represálias.

Segundo Teixeira (2009), o professor necessita buscar métodos que fomentem a participação ativa dos alunos nas aulas práticas, se for necessário, adequar a didática para garantir a participação de todos. E talvez intervir de forma adequada no momento oportuno.

Darido (1999) aponta que em sua pesquisa, quando são fornecidas variações de atividades físicas além do futebol, voleibol e basquete, o aluno tem a chance de optar por outras atividades que tragam maior interesse e entendimento.

Para Seabra, *et al*, (2004), a Educação Física tem uma função de suma importância nas escolas, especialmente relacionado aos estudantes que possuem uma certa limitação física ou motora. Apesar disso, os autores ressaltam que apesar de uma quantidade grande de estudantes presentes, não são frequentemente participativos nas aulas. Os motivos pelos quais os estudantes se afastam das aulas, segundo os autores, estão relacionados ao método usado pelo professor.

De acordo com Brito e Santos (2013), muitos estudos mostram que conteúdos sobre gênero na Educação Física investigam outros temas em questões relacionadas a resistência cultural sobre participação contínua de meninas nas aulas de Educação Física escolar.

Conforme estudo de Silva (2001) relatado no quadro 1, é notável que nas práticas de Educação Física nas escolas há participações diferenciadas de meninos e meninas em algumas atividades, segundo o autor algumas atividades são atribuídas aos meninos com base em certos consensos de um condicionamento físico ou habilidades físicas que naturalmente já os acompanham, ele faz relação a essas diferenças dando o exemplo do futebol em nosso país o qual é dominado massivamente pelo público masculino, tendo esses mais patrocínios, apreciação e visibilidade. Silva (2001) explica que esses pequenos costumes acabam afastando aos poucos o público feminino das aulas práticas de Educação Física, atrapalhando o seu desenvolvimento físico e biológico.

A exposição de pessoas a esforços físicos, exercícios que exija agilidade e outras atividades que tem um certo nível de dificuldade e faça com que alunos acima do peso, sejam excluídos ou se auto excluam, acontece mais nas aulas de Educação Física do que em outras aulas, porém é preciso que seja claro que esses alunos também são capazes assim como os outros alunos mais magros (SOUZA, 2005).

Darido e Rangel (2005), apontam que estudantes com problemas em efetuar certas capacidades motoras acabam sendo afastados ou se autoexcluem quando a aula focaliza naquele conteúdo apenas, porém se os mesmos estudantes ganharem mais atenção e as atividades forem passadas de outra maneira, os alunos menos habilidosos não se sentiriam desencorajados ou excluídos.

De acordo com Rodrigues e Freitas (2022), a cada dia, estudantes acima do peso vem sofrendo nas escolas, pois enfrentam o preconceito com outros estudantes que os excluem por não serem ativos nas aulas de Educação Física escolar. É de suma importância que se desenvolva meios eficientes que modifique a realidade nas escolas, com o objetivo de ganhar uma melhora no comportamento entre os estudantes.

Silva e Davide (2009), mencionados no quadro 1, procuraram mapear as representações de alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola privada, sobre as metáforas discriminatórias utilizadas por eles na exclusão de seus colegas que desviam dos padrões estabelecidos pela turma no contexto das aulas de Educação Física, e identificaram nos dados obtidos, que os alunos tem consciência desse processo de exclusão e que este acontecimento é contínuo e acumulativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que neste estudo, que as atitudes exclusivas estão presentes em alguns momentos nas aulas práticas de Educação Física escolar, o que demonstra a importância da discussão das diversas situações que este tema engloba. Todos os alunos devem ter participação nas aulas de Educação Física nas escolas, não importa se possui deficiência, se não tem habilidade, sua aparência, gênero e entre outros.

Dessa forma, é importante ressaltar que para a exclusão não ocorrer é relevante que o professor realize atividades inclusivas e variadas para que alunos possam descobrir novas

experiências e habilidades e com isso entender que cada aluno tem sua particularidade e possui um desenvolvimento diferente, onde o papel do professor de Educação Física é saber lidar com essas particularidades promovendo atividades em que os alunos se sintam incluídos.

REFERÊNCIAS

ALVES M. L. T; DUARE Edson. **A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência.** Campinas 2013.

ALVES, F.R. *et al.* **Fatores motivacionais para a prática das aulas de Educação Física no ensino médio.** Revista Conexões, Campinas, SP. V.14, n.2, p.53-72, 2016.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz, **Educação Física Escolar; uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, São Pulo, 2002.

BRANDOLIN Fábio; KOSLINSKI Mariane Campelo; SOARES Antonio J. G. **A percepção dos alunos na Educação Física no Ensino Médio.** Rio de Janeiro 2015.

BRITO, L. T. **Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão.** São Paulo, 2013.

CAVAMURA, P. Mariana. **Preconceito, discriminação e exclusão dos menos habilitados em aulas de Educação Física.** Rio Claro 2010.

CRUZ DE OLIVEIRA, Rogério. **Na “periferia” da quadra - Educação Física, cultura e sociabilidade na escola.** Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Educação Física Escolar: em busca da pluralidade.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo 1996.

DARIDO, S. C. **A Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física.** Revista brasileira de Educação Física Esportiva, São Paulo, v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, S. C. *et al.* **Educação física no ensino médio: Reflexões e ações.** Revista Motriz. v.5, n.2, 1999.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DEVIDE, F. P. **Educação Física escolar, coeducação e gênero: mapeando representações de discentes.** Porto Alegre, 2006.

GOMES, N. L. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e cabelo crespo.** São Paulo, 2003.

HENRIQUE, J.; JANUÁRIO, C. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunos com diferentes percepções de habilidade.** Motriz, Rio Claro, 2005.

LOPES, M. C. **In/exclusão escolar: a invenção de tipos específicos de alunos.** Revista Colombiana de *Educación*. Bogotá, n. 54, p. 96-119, 2008.

PERFEITO, R. B. et al. **Avaliação das aulas de Educação Física na percepção dos alunos de escolas públicas e particulares.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá v.19, n. 4, p. 489-499, 2008.

RODRIGUES, C. E. M.; FREITAS, R. F. **Hábitos de vida de escolares da rede pública e privada de Joaíma, Minas Gerais, e que podem ser fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade.** Revista Eletrônica Nacional de Educação Física, Edição Especial. v. 5, n. 6, ago. 2022.

SEABRA, JR. *et al.* **Educação Física Escolar e Inclusão: de que estamos falando.** Buenos Aires, 2004.

SILVA C. A. F; DEVIDE F. P. **Linguagem Discriminatória e Etnométricos de exclusão nas aulas de Educação Física escolar.** Campinas, 2009.

SILVA, D. M. **A influência do ambiente escolar na educação inclusiva.** Hortolândia (SP). 2003.

SILVA, Tarcísio Augusto Alves. **Condição Juvenil, desigualdades de gêneros, processos de exclusão nas aulas de Educação Física escolar.** Pernambuco, 2021.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escola.** Rio de Janeiro, 2003.

SOUZA, C. P. **Preconceito, discriminação e exclusão nas aulas de Educação Física na visão dos alunos.** 2005. Rio Claro- SP, 2005.

TEIXEIRA, F. A. **Educação Física Escolar: reflexões sobre as aulas de exclusão.** Motrivivência, Florianópolis, 2009.